

Energia solar brilha para o povo Munduruku

por Greenpeace Brasil 15 de julho de 2016

É forte e poderoso o sol que brilha na Terra Indígena Sawré Muybu, na região do rio Tapajós, Pará. Poucas horas depois da alvorada, ele já ilumina do alto a floresta amazônica, permitindo que plantas cresçam, frutos se desenvolvam e que o povo Munduruku mantenha o seu dia a dia, em harmonia com a natureza. Esse sol intenso agora também brilha na TI para gerar energia elétrica.

Graças a uma parceria entre o Greenpeace e a Fundação Empowered By Light, duas aldeias Munduruku receberam placas fotovoltaicas. Os sistemas foram instalados por ativistas e voluntários do Greenpeace e estão conectados a baterias, garantindo que a energia produzida durante o dia seja aproveitada também à noite.

Portanto, a instalação das placas possibilita uma maior autonomia aos Munduruku em relação à demanda por eletricidade e é um símbolo que mostra que é possível garantir a energia que o Brasil precisa sem depender de novas hidrelétricas. “Por que construir hidrelétricas, se temos sol, vento e tecnologia o suficiente para explorar as fontes renováveis verdadeiramente sustentáveis, como a solar e a eólica?”, diz Thiago Almeida, da Campanha de Clima e Energia do Greenpeace Brasil.

Na aldeia Dace Watpu, o sistema está produzindo energia para iluminar algumas lâmpadas em áreas usadas de forma comunitária pelos indígenas. E para manter ligado o dia todo um freezer, também de uso coletivo. Até a instalação das placas, o aparelho só ficava ligado entre as 4 horas da tarde e as 10 da noite. “Quando pescamos muitos peixes e queremos comer nos dias seguintes, nós temos que salgá-los. Mas não dura muitos dias. Com o freezer ligado o tempo todo, vai ser mais fácil. E vamos ter água gelada. Estamos muito felizes”, disse Valto Datie Munduruku, cacique da aldeia.

Já na aldeia Sawré Muybu, as placas solares alimentam lâmpadas da escola e um freezer coletivo. A casa do cacique Juarez Saw Munduruku também recebeu uma placa que abastece o sistema de transmissão de rádio. Esse rádio é crucial para a comunicação com outras aldeias, acessíveis apenas de barco.

Para Bárbara Rubim, da Campanha de Clima e Energia do Greenpeace Brasil, tanto o Governo quanto as grandes empresas também devem direcionar seus investimentos para as novas fontes renováveis. “O Brasil tem luz do sol de sobra e todo brasileiro já pode, há quatro anos, gerar sua própria energia a partir dela. O que faltam mesmo são incentivos para que essa fonte ganhe escala em todo o país”, diz.

Durante as instalações dos sistemas fotovoltaicos nas aldeias Munduruku, o Greenpeace levou dois Multiplicadores Solares – jovens treinados pela organização para

levar informação e conhecimento sobre energia solar Brasil afora. Adultos, jovens e crianças participaram de oficinas de construção de fogão solar, lanternas solares e brinquedos feitos a partir de materiais recicláveis.

Fonte: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/energia-solar-brilha-para-o-povo-munduruku/> acesso em 10 de abril de 2019 (adaptado)